

SESSÕES DO PLENÁRIO

18ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de março de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA LUIZA LAUDANO *AD HOC*

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Coronel Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (52)

A Srª PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(A Srª Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Deputado Ronaldo Carletto, comunicando sua ausência das sessões nos dias 23, 27 e 28/01/2014, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Deputado Roberto Carlos, comunicando sua ausência das sessões nos dias 06, 10, 12, 19 e 20/02/2014, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Adolfo Viana pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, quero fazer uso da tribuna, nesta tarde, para falarmos um pouco sobre as reuniões que estamos tendo na Comissão de Meio Ambiente desta Assembleia. Hoje tivemos uma reunião e estavam presentes os parlamentares que compõem essa comissão presidida pelo deputado Leur Lomanto Junior. Aqui, vejo a presença do deputado Marcelino Galo que também participou da reunião da Comissão de Meio Ambiente desta Assembleia. O que me causa estranheza é que no ano retrasado houve grande mudança de lei ambiental do Estado da Bahia, e esperávamos que de alguma maneira os processos de fiscalização ambiental pudessem ser acelerados, e as denúncias, apuradas rapidamente sem causar grandes danos ao meio ambiente do nosso Estado.

Na penúltima reunião da Comissão de Meio Ambiente, fiz alguns apontamentos e pedi que o presidente da comissão encaminhasse aos técnicos do INEMA e ao secretário de Meio Ambiente os problemas que vêm acontecendo e poluindo de maneira devastadora o rio Joanes. O deputado Leur Lomanto Junior também apresentou alguns problemas que acontecem em outros rios do nosso Estado, e sugeri que convidasse para uma reunião os técnicos do INEMA e o secretário de Meio Ambiente.

O que me causou estranheza, deputado Carlos Geilson, é que o convite foi feito ao secretário de Meio Ambiente e ele respondeu a esta Comissão que só teria data para vir aqui daqui a 30 dias. No mínimo, fico com a sensação de que os técnicos e o secretário faltaram com a consideração, diria, até com o respeito aos Parlamentares da Comissão de Meio Ambiente do Estado da Bahia.

No mês passado, os técnicos renovaram a licença da Millenium e do Lixão em Feira de Santana. Houve um debate, fizemos o convite e o secretário de Meio Ambiente do Estado da Bahia manda uma posição para essa comissão que só poderá vir conversar com os deputados da Comissão de Meio Ambiente daqui a 30 dias. Acho que faltou um pouco de consideração, um pouco de respeito para com os parlamentares da Comissão de Meio Ambiente do Estado da Bahia.

Peço ao deputado Leur Lomanto Junior que refaça o convite, que volte a entrar em contato com o secretário do Meio Ambiente porque, sem sombra de dúvida, os deputados tanto da base de Oposição como também da base do governo querem saber quais critérios levaram a Secretaria do meio Ambiente a renovar essas licenças. Fica aqui a minha insatisfação, fica aqui a minha vontade de ver, logo em breve, a presença do Dr. Eugênio Spengler, secretário do Meio Ambiente, na Comissão de Meio Ambiente, para que possamos tirar as dúvidas que não são apenas dos parlamentares de Oposição.

Participaram da reunião deputados do Partido dos Trabalhadores, do PMDB, do PSDB. Vou fazer, mais uma vez, na próxima reunião, uma solicitação para que o presidente da comissão faça mais um contato para que tenhamos não só o secretário

de Meio Ambiente, mas também os técnicos do Inema na nossa comissão.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Srª PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Marcelino Galo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Srª Presidente deputada Maria Luiza Laudano, nobres deputados e deputadas, companheiros servidores, Srs. da Imprensa, hoje pela manhã realizamos uma audiência pública, transformamos numa sessão ordinária da Comissão da Verdade e da Memória da Assembleia Legislativa, para que as entidades vinculadas à questão, entidades universitárias, movimentos populares, movimentos sociais pudessem participar e nós compartilharmos a organização do dia 31 de março, um grande ato que vai acontecer nesta Casa de devolução simbólica dos treze mandatos que foram cassados pela ditadura civil e militar que se instalou neste País.

A Comissão da Verdade já ouviu em oitivas os quatro deputados ainda vivos, em idades avançadas, com problemas de saúde, mas com as memórias bastante aguçadas, que descreveram o que se passou nesse período. Ouvimos o deputado Sebastião Neri, o ex-deputado Wilton Valença, Luís Leal e Marcelo Duarte.

Estamos no processo de mobilização, de troca de informação com os familiares daqueles que já faleceram e que estão com a participação entusiasmada, fornecendo documentos, fotos, recortes de jornais daquele período. Só estamos tendo dificuldade, peço a quem possa ajudar, em relação ao deputado Luís Sampaio, pois não conseguimos entrar em contato com os seus familiares.

Estiveram presentes entidades como o Levante Popular da Juventude, movimento importante que vem organizando os chamados escrachos, que vão na casa de torturadores, a Consulta Popular, Movimento de Luta Pela Moradia, DCE UFBA, estudantes de Direito da UniJorge, Coletivo Estopim, militantes socialistas, Coletivo Crioulo Movimento Popular, Partido dos Trabalhadores e o Instituto Victor Meyer.

Essas entidades discutiram a participação neste ato, que vai se dar no dia 31, às 9h, no auditório desta Casa, em que vamos restituir simbolicamente os mandatos dos deputados cassados, devolvendo a eles aqueles símbolos, os seus diplomas e os seus bôtons de deputado. Os familiares que estarão, aqui, representado os deputados também receberão. Será um evento extremamente importante e que deverá haver uma participação.

Mais uma vez, convido todos os parlamentares.

Quero saber se, por acaso, algum dos deputados possui contato com o deputado Luiz Sampaio, para que a gente possa manter as informações atualizadas com a sua família e para que eles possam participar desse ato.

Era isso o que eu tinha a dizer, Srª Presidente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Srª PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado

Carlos Geilson pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, amigos das Galerias Paulo Jackson, imprensa, telespectadores do Canal Assembleia, um terreno de 5.285 m² foi comprado em um local privilegiado na orla de Salvador por R\$ 7.500.000,00, ou seja, cerca de R\$ 1.420,00 o metro quadrado. É uma história, deputado Adolfo Viana, inacreditável.

(Lê) “Em minha terra, Feira de Santana, um dos lugares mais valorizados é a Avenida Getúlio Vargas, uma das principais e a mais bela da cidade, com quase 5 km de extensão e bem arborizada. O metro quadrado lá gira em torno de R\$ 2 mil.

Pois bem: em Salvador, capital da Bahia, uma grande construtora brasileira de renome internacional – essa que ganha todas as licitações do governo – conseguiu comprar um terreno na orla por cerca de R\$ 1.420,00 o metro quadrado. Isso mesmo: um terreno na orla de Salvador muito mais barato do que na Avenida Getúlio Vargas em Feira de Santana. A área é tão bem localizada que a construtora vai erguer um prédio de alto luxo.

O negócio foi feito num leilão, praticamente na surdina, pouquíssimo divulgado, e a área foi a da Associação dos Funcionários da Ebal, um clube social com piscina, campo de futebol, sede social e etc. A sortuda construtora comprou o terreno pelo lance mínimo.

Veja o que disse Eduardo Sampaio, presidente da Ebal, ao jornal A Tarde, para explicar a venda: 'O lote estava inutilizado, há quase 10 anos, e leiloamos o terreno para reduzir custos, como o IPTU e seguranças. O objetivo é investir essa verba em projetos e atividades do governo.'

Pois bem, a Ebal ganhou uma liminar na Justiça contra o IPTU. Além disso, depois de sete anos de governo, o PT descobriu que a área estava abandonada, e, por isso, se desfez do terreno num leilão que não foi amplamente divulgado e por um preço tão pequeno, tão irrisório, se compararmos com o preço de mercado.

Olha, longe de mim dizer que houve maracutaia, que houve ilegalidade nesse leilão, mas essa história não está bem contada. Não está bem contada! Um terreno na orla de Salvador, muito bem localizado, o metro quadrado saiu por R\$ 1.420,00. Em Feira de Santana, na Avenida Getúlio Vargas, o metro quadrado custa R\$ 2.000,00.

O leilão não teve ampla divulgação, foi feito na surdina e a construtora que ganhou foi pelo lance mínimo. Vejam quem foi que ganhou! Quem foi que ganhou esse leilão? Não foi divulgado o leilão, foi feito na surdina pelo lance mínimo, e apenas uma construtora apareceu. Ora! Não posso afirmar que houve maracutaia, mas nos leva a fazer uma reflexão. Como a Ebal, que alega que tinha despesas, inclusive, com o IPTU, e acaba de ganhar na Justiça o não pagamento do IPTU... Aqui fica uma reflexão: “Esse foi um negócio da China para essa construtora de renome internacional”.

Permita-me, minha cara deputada, parabenizar o amigo, deputado Joseildo Ramos, que ganhou uma causa no STJ, merecidamente. Nós fizemos a sua defesa, em solidariedade e sabíamos que estávamos fazendo por um político sério, digno e honrado. Agora, está comprovado que estávamos com a razão e ficamos felizes

deputado Joseildo Ramos por vê-lo inocentado dessa injustiça, dessa injúria, dessa difamação.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Faço minhas as suas palavras, deputado Carlos Geilson. A mãe do deputado é minha conterrânea lá do município de Pojuca. Também conheço e sei da seriedade, da honestidade, do compromisso e da competência do nosso colega, que merece, realmente, todo o nosso apoio.

Com a palavra a deputada Fátima Nunes pelo tempo de até cinco minutos.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr^a Presidente, deputada Maria Luiza Laudano, Srs. Deputados, eu e a deputada Neusa Cadore acabamos de chegar de um evento grandioso. Amanhã, a deputada Neusa Cadore coordenará ou presidirá uma grande sessão especial onde trataremos dos direitos das mulheres, das políticas públicas implementadas pelo governador Jaques Wagner e pela Presidenta Dilma Rousseff, e, também, pelas prefeitas e prefeitos que estão no interior do Estado e já compreenderam que lugar de mulher é na política. Queremos mais mulheres no poder!

Este ano teremos novas eleições e nada mais justo do que colocarmos esse tema em debate público na sociedade, nas ruas, nas praças para que homens e mulheres compreendam que é necessário e importante estarmos aqui, continuando com os mandatos de deputadas, e até, possivelmente, ampliando-os.

Faço essa primeira menção à sessão de amanhã em homenagem à deputada Neusa Cadore que preside a Comissão das Mulheres desta Casa. Relembro que neste mês de março é comemorado no dia 08 o Dia Internacional da Mulher. Por nossa luta, pela nossa história, pelas nossas conquistas transformamos não apenas o dia, mas o mês de março, como o mês das mulheres. Antes, esse mês era chamado de mês das águas. Como a mulher cria em seu ventre, por nove meses, uma criança envolta em água, então por sintonia esse mês é comemorado como o mês das águas e também o mês da mulher.

Quero aproveitar estes minutos que me restam, Sr. Presidente e demais deputados, internautas que estão nos ouvindo, nos acompanhando, para dizer que acabamos de chegar de um evento grandioso promovido pela Companhia de Ação Regional - CAR, que tem em sua direção o Dr. Vivaldo, ao qual também estava presente o secretário de Integração Regional, Dr. Wilson.

Queria ressaltar a importância desse evento, porque foi uma oportunidade de analisarmos concretamente e testemunharmos as conquistas que a nossa Bahia, que o nosso povo, do sertão e do litoral, já obteve com as ações desenvolvidas pela CAR.

Quantos milhares de famílias têm, hoje, água na cisterna, e água nas cisternas de produção, já estão preparando seus quintais produtivos. E nós vimos que todas essas conquistas de desenvolvimento regional, de desenvolvimento social melhoraram a vida das pessoas e reduziram, em muito, a pobreza.

Faz-se necessário que essa companhia continue e que novos desafios sejam

planejados para serem superados nos anos seguintes, quando continuaremos, com certeza, governando esta Bahia.

Então, quero, daqui, desta tribuna, parabenizar o Dr. Vivaldo e toda a equipe da CAR. São pessoas que têm compromisso com o desenvolvimento social, com a agricultura familiar, que trazem seu conhecimento – alguns com mestrado, outros já doutores, com muito conhecimento – e sua sensibilidade humana com a vontade de transformar as realidades da nossa Bahia em realidades promissoras, em que os homens e as mulheres do campo possam viver com dignidade e felicidade de maneira harmoniosa com o meio ambiente.

Que esses cuidados, principalmente com o Semiárido, possam ter o aproveitamento da sua potencialidade, das suas riquezas, para melhorar a renda das famílias, mas que envolvam, também, o contexto da cultura, da arte, da música.

Para encerrar, parabenizo o coral da CAR, que nos abrilhantou com músicas suaves, mas dentro do nosso contexto baiano e nordestino.

Parabéns a toda equipe da CAR. Com certeza, vamos conhecer mais profundamente esse programa que foi lançado hoje, com o apoio do Banco Mundial, em parceria com o Estado da Bahia, dirigido, no momento, pelo governador Wagner. Com certeza, teremos continuidade em 2015.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos, pelo tempo de até 5 minutos.

Antes, convido a deputada Fátima Nunes para assumir a presidência desta sessão.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, todos que nos assistem ou nos ouvem, principalmente pela TV Assembléia, neste momento eu me utilizo desta tribuna para tratar de um assunto que diz respeito a este Poder, indistintamente. O Poder Legislativo a cada dia decresce até em sua motivação de ser em função da forma como estão contemplados os poderes no atual sistema político brasileiro, esse sistema político que se exauriu.

Um dos poderes, sobre o qual não existe qualquer controle por parte da sociedade, arroga para si, num momento tão grave de afirmação da nossa jovem democracia, a judicialização dos processos políticos. O que vimos recentemente no Supremo Tribunal Federal. Mas as coisas mais pequenas também ocorrem e devem chamar a atenção deste Poder, desta Casa do Povo.

Ontem, acolhi, com muita resignação e humildade, a manifestação, à unanimidade, do Superior Tribunal de Justiça, mandando extinguir o processo em que fui condenado sem sequer, em nenhum momento de meu primeiro mandato a prefeito de Alagoinhas, haver nem mesmo uma vírgula mandando eu devolver qualquer dinheiro desviado ou mandando eu devolver aos cofres públicos qualquer coisa relacionada a superfaturamento, nada, nada, nem mesmo uma vírgula.

No entanto, eu fui condenado há três anos e meio de reclusão em regime

aberto. Imaginem! E, ainda, iria pagar uma multa de R\$ 844,00.

Nós nos manifestamos aqui, ainda nesta instância, provando que aquela matéria estava prescrita e, ainda pior, provando o fato de que havia erro material no julgamento, ou seja, o enquadramento na norma legal que disciplinava a matéria, a lei de licitações, por demais conhecida não só nos meios jurídicos, mas conhecida, também, por técnicos de nível médio. Todo mundo conhece a lei nº 8.666 de traz para frente. Enquadraram-me errado. E este enquadramento resultou em um suposto erro de conduta.

Só se pode penalizar ou só se pode condenar alguém que dá prejuízo à sociedade, que dá prejuízo ao Erário.

Não se pode condenar alguém por suposto erro de conduta ou erro de forma!

É o atraso do Poder Judiciário sobre o qual os olhos da sociedade não podem alcançar.

Foi comigo ontem.

Tive a sorte de o Superior Tribunal de Justiça, melhor dizendo, mandar extinguir o processo onde eu não errei.

No entanto, quem errou e quem deveria estar nas barras da justiça era o desembargador que, com mais de 30 anos de magistratura, com certeza, não desconhecia a lei!

Fui, durante 8 anos, prefeito de minha terra. Durante este período, não houve o questionamento de nenhuma conta como tampouco nenhuma conta rejeitada. Lá, não tinha problema. Só ficava trabalhando conosco na administração quem podia ser transparente.

Foi difícil, mas recebi muita solidariedade. Dos meus filhos e da minha família ouvi: “Tudo bem, nós sabemos que está tudo OK. Vá em frente.”

Nada, absolutamente nada!

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Para concluir.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Do povo de Alagoinhas que poderia estar me crucificando, eu recebi total solidariedade. Por que estou dizendo isso? O primeiro passo estava prescrito. Não deveria ter sido esta a extinção, porque se prescreveu foi por que o Estado foi omissivo, foi leviano e não julgou um suposto perdulário no tempo em que poderia prescrever.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Para concluir.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Só para concluir devo dizer mais. No entanto, não é só isso, Sr^a Presidente. Irei atrás de colocar o Estado da Bahia nas barras da justiça solicitando indenização por danos morais e pela imagem de um político que, até agora, não deu margem para questionamentos de sua conduta.

Estamos sujeitos a isto! A política é a atividade mais nobre do ser humano!

Entretanto, a qualquer momento, por uma encomenda, por um erro deliberado, você pode extinguir a sua vida pública ao ser maculada sem ter dado causa.

Portanto, agradeço a paciência de vocês.

Quero dizer deste fato aos deputados, principalmente, de Oposição que não me conhecem tanto. E quero dizer perdão aos meus companheiros que me conhecem

mais.

Mas quero dizer que desta solidariedade, vocês podem gozar esta, da minha parte. Mas eu gostaria de dizer que ainda é pouco. Este é o primeiro passo. Se esta Casa não tiver olhos bem postos nesta situação de descontrole do equilíbrio nas representações públicas do sistema democrático brasileiro, a nossa jovem democracia corre perigo.

Muito obrigado a todos vocês. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Questão de ordem do deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Antes da questão de ordem, eu queria saber de V.Ex^a se tem outro deputado inscrito para o Pequeno Expediente.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Na lista não.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr^a Presidente, nesta questão de ordem gostaria de parabenizar o deputado Joseildo Ramos, que conheço desde o tempo de escola . Ele foi meu contemporâneo da Escola de Agronomia, um dos melhores estudantes que ela já teve e um dos melhores prefeitos de Alagoinhas.

Lá ele investiu em saneamento e, sem dúvida, foi um dos melhores companheiros do Partido dos Trabalhadores. Num primeiro momento dessa agonia que ele passou e descreveu com muita naturalidade, sabemos que a família e os filhos também passaram por momentos difíceis ao verem o pai sendo acusado e condenado da forma mais vil que já se viu, pois se usou a judicialização da política como instrumento de perseguição. Isso aqui na planície, e nós vimos no planalto de forma brutal como se deram as acusações e o julgamento da chamada Ação Penal 470.

Essa questão do nosso companheiro é um exemplo concreto. E ainda bem que se fez justiça, mas nesta Casa igualmente precisamos ter muito cuidado quando de maneira muito fácil desqualificamos a nossa atividade ao acusarmos outros parlamentares dum jeito que não é o mais correto.

Está aí um exemplo da realidade concreta, do cuidado que devemos ter e do trabalho, da tarefa gigantesca que temos pela frente: construir uma verdadeira democracia neste País com harmonia entre os Poderes. E que não se use um Poder ou outro para solapar a democracia. A dúvida que paira ainda é se esse foi um processo sob encomenda ou um erro de competência dum juiz, mas que sirva de lição a todos nós, tanto da Situação como da Oposição, quanto à necessidade de cada vez mais lutarmos de forma firme para construirmos a maior democracia do Ocidente.

Nesse sentido estamos encaminhando. Companheiro Joseildo Ramos, tenha certeza que a Situação e até a Oposição não se manifestaram. E ninguém nesta Assembleia tem dúvida da sua correção e do erro que aquilo significava.

Parabéns! Siga em frente com a sua capacidade política. Este Estado e o Brasil precisam de V.Ex^a.

Muito obrigado.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Questão de ordem do deputado Adolfo

Viana. Depois, o deputado Bira Corôa . E, por último, o deputado Carlos Geilson.

O Sr. Adolfo Viana:- Gostaria de dizer ao deputado Joseildo Ramos que eu senti na pele a mesma dor que a família dele sentiu. Aconteceu também conosco essa injustiça. Só os mais próximos sabem o tamanho da ferida que causa nas nossas famílias e nos nossos amigos. Infelizmente, a Justiça às vezes tarda. E nesse tempo de sofrimento tenho a exata medida da dor que sentiram os seus familiares.

Portanto, neste momento, estou feliz em saber que a justiça foi feita para V.Ex^a. Mas é uma pena que não se recupere esse tempo de sofrimento, de sono perdido e de decepção para com a Justiça do nosso Estado. Quero me solidarizar com a sua família, os seus pares e os seus amigos, porque também passei por esse sofrimento e desgosto. Porém agora fico realmente feliz ao saber que a justiça lhe foi feita.

Parabéns, deputado Joseildo Ramos!

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Com a palavra o deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Nobre deputado Joseildo Ramos, não são poucas as palavras a serem atribuídas a sua conduta, o exemplo referencial de gestão que V.Ex^a implementou na cidade de Alagoinhas e que ainda hoje é tomado como referencial para outras gestões neste nosso Estado. Não apenas na capacidade de executar ações, não apenas no compromisso de melhorar a qualidade de vida de todo o povo de Alagoinhas, mas também de ter uma conduta que não permite questionamento e que é até tida como invejável no processo da vida pública.

Então, sem dúvida alguma, tinha e tem um objetivo político, na perspectiva e na intenção de desgastá-lo, de o conduzir para um lado nunca de opção da sua conduta e da sua gestão, mas, sim, para atender a interesses outros, interesses difamatórios.

Não atribuo como erro, porque a extensão do processo nos permite dizer que não foi um erro, já que, no primeiro momento, não foram reunidas provas, não houve uma citação, como V.Ex^a mesmo coloca – está nos autos –, e não houve sequer um fato que comprovasse ou justificasse a ação. Mesmo tendo provado não ter nenhum envolvimento, não ter nenhum ato ilícito sendo praticado, eles voltam à tona exatamente no momento em que se prepara um novo processo de disputa eleitoral em que V.Ex^a, seguramente, terá mais um mandato nesta Casa, pela presença, pela atuação e pela contribuição que o seu mandato tem dado para este momento, que é o melhor momento que vive a Bahia no contexto político, econômico e social.

Sem dúvida alguma, esta Casa, independentemente de sigla partidária e de agrupamento político, tem a constatação da ética, da moral e da lisura e da importância do seu mandato não para a Assembleia Legislativa apenas, mas para a Bahia. Então, por isso, quero parabenizá-lo por essa conquista... Não, não vou chamar de conquista, mas posso dizer por essa vitória.

Quero solidarizar-me com todos os pares que falaram nesta Casa, que destacaram o fato. Em especial, quero dar muita força: que o Nosso Senhor possa cobrir, cada vez mais, de força a sua família, que esteve todo o tempo ao seu lado, ciente de que essa posição e esse resultado vitorioso viria. E V.Ex^a hoje não está apenas comemorando, está constatando a integridade, a moral e, acima de tudo, a

ética que V.Ex^a sempre pregou como profissional e, muito mais, ainda trouxe esse valor histórico e social para a referência da política baiana.

Parabéns, companheiro de Bancada e de partido Joseildo Ramos. E parabéns, Edir.

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Deputada Fátima Nunes, ontem, voltando para a minha querida Feira de Santana, na estrada, recebi uma ligação do deputado Joseildo Ramos prestando-nos conta da decisão do STJ, quando ele foi inocentado. Fiquei muito feliz com essa notícia, porque, quando assumimos aqui na Casa a defesa de Joseildo Ramos, tínhamos convicção de que estávamos defendendo um político sério, digno, honesto e honrado. Mas era necessário que houvesse a confirmação da Suprema Corte. E neste caso ela aconteceu.

O que eu posso dizer a Joseildo Ramos, e até para mim e para todos nós, que somos homens públicos, é que para se construir uma trajetória é tijolo em cima de tijolo, pedra em cima de pedra. Para se construir uma trajetória é com muita luta, com muita determinação, muito trabalho. E, de repente, você pode desmoronar, de uma hora para outra, por uma decisão ou por uma canetada. Coloca-se toda aquela história em dúvida, melhor, riacho abaixo, repito, rio abaixo. E, de repente, você passa a ter a sua vida maculada.

E o que mais incomoda, Joseildo, não é a satisfação a V.Ex^a não. O que incomoda é a satisfação que V.Ex^a dá àquelas pessoas que acreditaram e acreditam em V.Ex^a.

Porque V.Ex^a sabe da sua lisura e da sua honestidade. Agora, quanto as outras pessoas, o que me preocupa é que se alguma delas, por mais que lhe conheça, fosse, em algum momento, colocar em dúvida o caráter e a honestidade.

Então, esta decisão retrata o sentimento de todos nós nesta Casa, independente de sermos Oposição ou Situação. Sou Oposição. Tenho os meus pontos de vista. Procuro defendê-los com muita ênfase mas reconhecendo sempre aqueles que fazem e travam um bom combate, que é o caso do deputado Joseildo Ramos.

Estou muito alegre e muito feliz com esta decisão.

Aproveito para pedir uma verificação de quórum.

(O Sr. Gaban manifesta-se fora do microfone.)

O Sr. Carlos Geilson:- Vou aqui encerrar aqui a minha questão de ordem.

Peço uma verificação de quórum.

Mas chega aqui o nosso querido deputado Ricardo Carlos Gaban. Quanto à ordem correta dos nomes, eu não sei. Não sei se Ricardo vem à frente do nome Carlos. Mas é o mesmo homem, o mesmo político, combativo, tinoso e decidido.

Portanto, encerro a minha questão de ordem, cara deputada Fátima Nunes, presidente desta sessão.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr^a Presidente e prezado Joseildo, tomei, também, conhecimento,

através da imprensa, da decisão proferida. Confesso que não tinha contato pessoal com V.Ex^a. Sabia do trabalho que tinha feito no interior. Mas quanto à aproximação, não tínhamos nem pessoal tampouco política. Mas tenho de confessar, meu caro deputado, que aprendi a admirá-lo aqui nesta Casa pelo seu posicionamento, pelo seu comportamento, pela forma com que V.Ex^a debate os temas sempre com muita ética e com muita correção.

Então não poderia, de forma nenhuma, deixar de parabenizá-lo por esta justa decisão. Nós sabíamos que não tinha problema. Mas é melhor que venha a decisão final da Justiça para mostrar, efetivamente, que V.Ex^a não tinha nada para ter julgamento contra o comportamento que V.Ex^a teve quando gestor público.

Então, gostaria de parabenizá-lo e, ao mesmo tempo, dizer que isso não é nada diferente do que esperávamos. Mas quando se chega à decisão final, a satisfação é muito grande. E requeiro, mais uma vez, a estima e consideração que tenho por V.Ex^a nesses poucos meses de convivência que tivemos aqui nesta Casa, mas que foram suficientes para conhecer o caráter e a forma com que V.Ex^a age.

O Sr. Joseildo Ramos:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Pela ordem, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Mais uma vez, gostaria de agradecer a todos que me antecederam. Gostaria, também, de dizer que, pelos afazeres, não temos, aqui, a quantidade suficiente de deputados para dar continuidade à presente sessão.

Por conta disso, solicito uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão ordinária.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Verificando as presenças aqui de, apenas, 19 Srs. Deputados, declaro encerrada a presente sessão ordinária.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*